

European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO da SANTIDADE

FEVEREIRO, 1989



Porque Você Deu... ESTENDERAM-SE AS FRONTEIRAS DA EVANGELIZAÇÃO

Na província norte do Transvaal, na República da África do Sul, há uma grande área que se tornou estado independente, denominado Venda. Foi um dos primeiros estados do país a ser estabelecido para africanos pelo governo da África do Sul. É uma vasta área, na maior parte votada à agricultura.

Desenvolve-se ali a indústria e fabricação de produtos africanos, assim como a lavoura e a criação de gado. Milhares de africanos se mudaram para lá.

A secção oriental deste novo estado inclui a nossa famosa estação missionária e ex-hospital e escola, conhecidos pelo nosso povo como "Arthurseat" e "Acornhoek." Aqui o Rev. e Sra. Elmer Schmelzenbach passaram vários dos últimos anos de serviço activo no campo e alguns de nossos médicos nazarenos—incluindo os Drs. Harold Jones e Howard Hamlin—que ofereceram serviço sacrificial ao hospital. Este foi vendido ao governo, em anos recentes, e a escola pertence agora ao estado. Mas a estação missionária permanece e a Escola Bíblica continua o seu ministério.

PORQUE VOCÊ DEU—nos anos passados, esta estação, em Arthurseat e Acornhoek, se tornou o centro do evangelismo e estabeleceu a Igreja do Nazareno na região. Dessa Escola Bíblica têm saído alguns de nossos melhores pregadores africanos.

PORQUE VOCÊ DEU—a igreja expandiu recentemente seu esforço evangelístico para cobrir todo o estado de Venda. Sete distritos estão agora organizados e em cada um há um superintendente distrital africano. Em 1986 havia uma membresia de mais de 5.000 com uma matrícula de Escola

Dominical acima de 7.000. Em adição à verba do Orçamento Geral enviado através da Missão Mundial para apoiar este trabalho, os nazarenos em Venda arrecadaram em 1986, cerca de 125.000 rands, para todos os propósitos.

O Distrito de Venda, o mais novo dos sete, teve como pioneiros os missionários Rev. e Sra. Dale Stotler. Na cidade capital de Thohoyando—PORQUE VOCÊ DEU—um lindo santuário foi edificado na rua principal. Na minha visita à África em 1986, passei três dias na cidade de Thohoyando e arredores. Realizava-se na altura uma reunião de acampamento na nova igreja, com o Dr. e Sra. Kenneth Pearshall. Preguei ali no culto matinal do domingo e mais de 100 pessoas foram ao altar procurando santificação. Empossei um superintendente africano, o Rev. S.T. Sabola, que substituirá o missionário Stotler, que devia sair em férias. Depois deste culto, conduzimos um outro de ordenação, no qual ordenei 14 distintos pastores, treze homens e uma mulher.

Durante a minha visita vi as novas povoações nos subúrbios da cidade capital e os planos para o início dum novo trabalho—Escolas Dominicais, estudos bíblicos, pontos de pregação, etc. As oportunidades, como em tantos lugares na África, parecem ilimitadas. Eu voltei com uma oração, para que o nosso povo continue a dar e possamos continuar a treinar obreiros e ter recursos para penetrar novos campos.

Venda será evangelizada, e todos nós devemos continuar, através da dádiva de ofertas, a nossa mordomia mundial. □

—CHARLES H. STRICKLAND
Superintendente Geral



NOTA DO EDITOR

Após o envio deste número da revista aos impressores, fomos surpreendidos pela notícia da morte do Dr. Charles Strickland. Ocorreu durante uma intervenção cirúrgica, às 16 horas do dia 9 de Agosto de 1988. A próxima edição de *O Arauto da Santidade* dedicará espaço ao acontecimento e oferecerá dados biográficos bem como outras informações, respeitantes a este homem de Deus que desde 1972 ocupou um dos cargos mais elevados na Igreja do Nazareno, o de Superintendente Geral.



Vista parcial da cidade de Indianápolis, vendo-se no primeiro plano o Hoosier Dome, estádio integrado no Centro de Convenções de Indiana, onde se realizarão os encontros da 22ª Assembleia Geral.

22ª Assembleia Geral e Convenções Internacionais da Igreja do Nazareno

**Indianápolis,
Indiana, E.U.A.,
21 a 30 de Junho
de 1989**

As exposições internacionais estão abertas ao público desde quinta a quarta-feira, dias 22 a 28 de Junho, das 9 às 17:30, com excepção do domingo, cujo horário é das 14 às 16 horas. O tema será *Exposição Nazarena '89 — Irmanados em Visão e Aventura*.

Espera-se que atinjam o número de 50.000 os delegados e visitantes de todo o mundo. O programa das reuniões públicas é o seguinte:

Quarta-feira	noite 21 de Junho	Serviços de Abertura, pela JNI (No Centro de Convenções)
Quarta-feira	noite 21 de Junho	Conferência de Crescimento da Igreja e Serviço de Inspiração (no Hotel <i>Westin</i>)
Quinta-feira	noite 22 de Junho	Convenções (<i>Centro de Convenções e Dome</i>)
Sexta-feira	noite 23 de Junho	Crescimento da Igreja e Vida Cristã (<i>Dome</i>)
Sábado	noite 24 de Junho	Serviço de Missão Mundial (<i>Dome</i>)
Domingo	manhã 25 de Junho	Serviço de Comunhão -Dr. William Greathouse (<i>Dome</i>)
Domingo	noite 25 de Junho	Evangelismo de Santidade (<i>Dome</i>)
Segunda	noite 26 de Junho	Serviços de Educação (<i>Dome</i>)
Terça	noite 27 de Junho	Serviços de Inspiração (<i>Dome</i>)
Quarta	noite 28 de Junho	Culto Evangelístico -Dr. Raymond Hurn (<i>Dome</i>)



O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
Volume XVIII—Número 2

Fevereiro, 1989

NESTE NÚMERO

PORQUE VOCÊ DEU... ESTENDERAM-SE AS FRONTEIRAS DA EVANGELIZAÇÃO.....	2
<i>Charles H. Strickland, Super. Geral</i>	
22ª ASSEMBLEIA GERAL	3
AS JANELAS DO CÉU	5
<i>Coleen Reece</i>	
DIVIDENDOS SURPREENDENTES	7
<i>W. E. McCumber</i>	
A VONTADE DE DEUS.....	8
<i>Dan Boone</i>	
UM VOTO "COMPRIDO"	9
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
VEM E SEGUE-ME	10
<i>A. F. Harper</i>	
"DINHEIRO OU VIDA"	11
<i>Thelma Chandler</i>	
O SIGNIFICADO DE ALABASTRO	12
<i>Filomena L. Monteiro</i>	
MOMENTO DE CRISE	13
<i>Nina McLain</i>	
MORDOMIA DE TALENTO	15
<i>Eugénio R. Duarte</i>	
O PREÇO DA LIBERDADE: RESPONSABILIDADE	16
<i>Tom Barnard</i>	
PARA QUE POSSAM SERVIR À INDONÉSIA (P M)	17
<i>Michael McCarty</i>	
QUANDO MEU PAI ME CASTIGOU	19
<i>Mary E. Latham</i>	
CONTINUO CURADA	20
<i>Joyce Hughes</i>	
CONFLITO NO LAR	21
ESTÁ LÁ DEUS?	22
<i>Maurice Rhoden</i>	
A DIFERENÇA QUE CONTA (P Devocional)	23
<i>Manuela C. de Barros</i>	
"MAMÃ, JESUS SALVOU-ME HOJE"	24
<i>Mack Armstrong</i>	
UM ACAMPAMENTO DIFERENTE (M Jovem)	25
<i>Bill e Juanita Moon</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	26
O CAMPO É O MUNDO	27

BENNETT DUDNEY, Director Geral
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

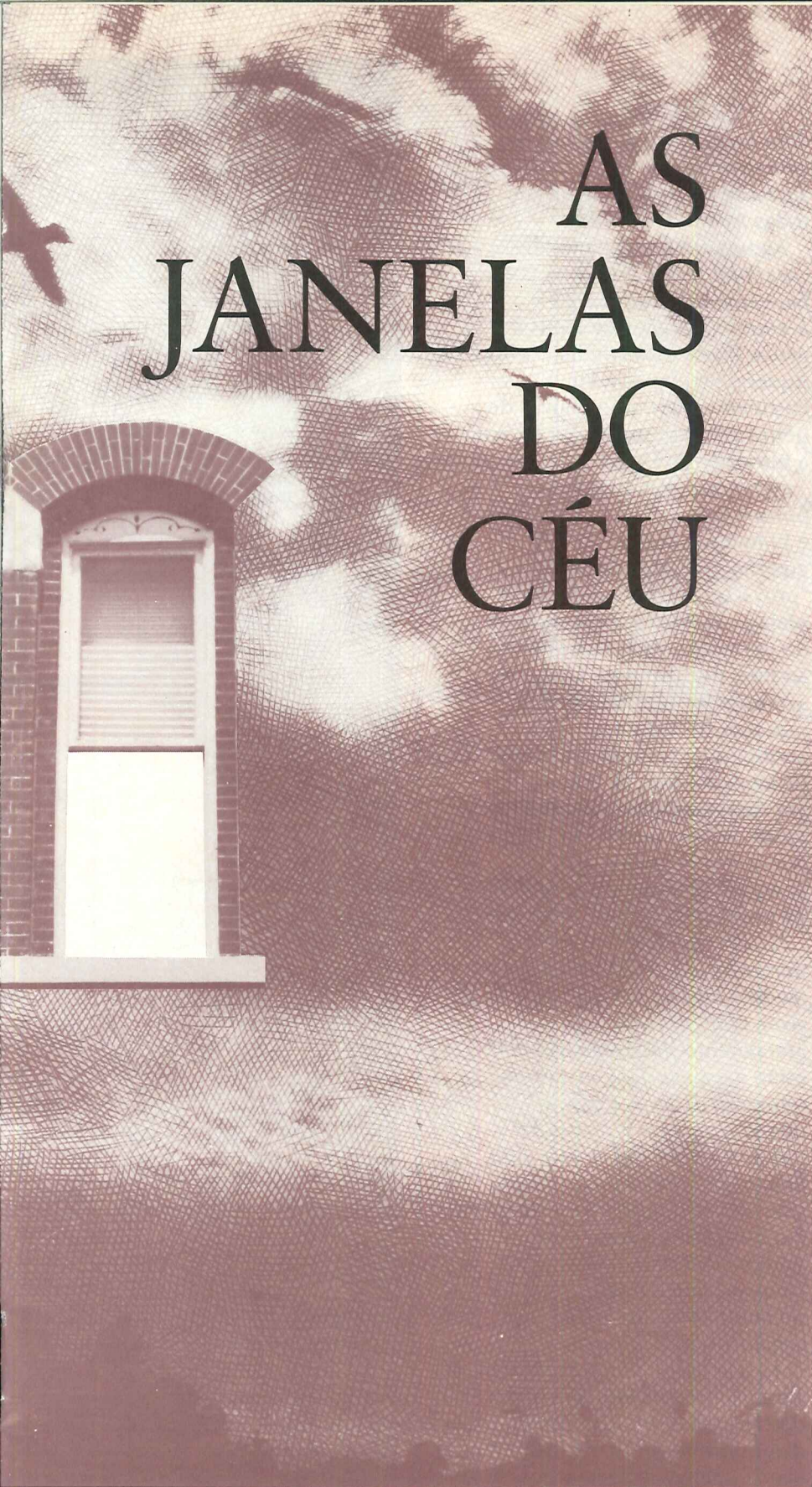
O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1989) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1989) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

FOTOS: Capa — D. Lima; p.3 — McGuire Studio; p.4,5 — Vivienne; p.13 — A. Cilburn; p.15 — Hamilton & Wright; p.19 — H.A. Roberts; p.22 — E. Carlin

Uma Escritura que me tem impressionado desde a infância é Malaquias 3:10: "Trazei todos os dizimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha



AS JANELAS DO CÉU

casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênção sem medida." A minha viva

imaginação podia quase ver grandes janelas a abrirem-se no céu e bênçãos chovendo sobre mim.

Uma outra escritura está no

Sermão do Monte, onde Jesus disse ao povo: "Não estejais preocupados com o amanhã, mas procurai primeiro o reino de Deus e a Sua justiça e todas as outras coisas vos serão acrescentadas" (Mat.6:33). Entretanto, apesar destas escrituras e meu amor por elas, não foi até há alguns anos atrás que descobri que eram verdade e que Deus desejava que as tomássemos literalmente!

Eu tenho dado dízimos e ofertas desde a adolescência, já lá vão muitos anos. Verifiquei que, mesmo com um salário inferior, sempre tinha um pouquinho guardado, quando meus amigos, que ganhavam mais do que eu, estavam continuamente sem nada. Nunca, realmente, havia pensado muito a esse respeito; talvez eu fosse melhor administradora. Então aconteceu tudo que eu tinha previsto há tanto tempo. Durante os anos da juventude, pensei nas bênçãos de Deus estritamente num sentido espiritual; boa saúde, paz de espírito, fé n'Ele, etc. Agora sei que as bênçãos de Deus não se acham tão limitadas. Abarcam também o viver diário, os "amanhãs, e as necessidades financeiras do Seu povo.

Quando mudei de uma pequena cidade para Vancouver (EUA), em 1970, dei uma pequena entrada para uma casa. Sobraram 1000 dólares na minha conta bancária. Mas até que eu achasse um emprego e começasse a trabalhar, essa quantia havia descido para 100 dólares. Podia considerar-me sem dinheiro. Por um período de dois meses (a primeira vez que me lembro), deixei de dar o meu dízimo e ofertas, sentindo que eu deveria cuidar primeiro das coisas mais importantes, como contas de luz, etc. Bem no fundo detestei isto e quando recebi meu próximo pagamento, pus-me em dia com dízimos e ofertas.

Eu podia continuar para sempre falando sobre as portas que se abriram, os novos empregos que apareceram, prêmios e aumentos de salário. Mas basta dizer que depois de estabelecida em Vancouver, com aqueles limitados 100 dólares, comecei a prosperar. Eu pude ampliar meus dízimos e ofertas, cuidar de todas as minhas necessidades, através das bênçãos de Deus.

Meu carro estragou-se e tive de comprar outro. As contas foram sendo pagas. Contas de encanamento, telhado novo... a lista era infindável. Mas, enquanto continuava a servir a Deus, a dar o dízimo, a acreditar literalmente na Sua palavra e a fazer tudo aqui na Terra para ajudar a estabelecer o Seu reino, aquelas contas foram pagas. Os meus depósitos bancários começaram a crescer. O valor da minha casa subiu, devido à inflação.

Na Primavera de 1978, minha mãe e eu sentimos que Deus queria que mudássemos. Fomos guiados para uma casa em Auburn. Eu pensei e tornei a pensar. Estava nessa época começando a trabalhar por conta própria, escrevendo. Reconhecia que escrever era um talento que Deus me tinha dado. Sabia também que os ganhos seriam esporádicos — e não queria começar com dívidas.

Poderia eu confiar o suficiente em Deus para utilizar todos os meus recursos financeiros de uma vez? Foi exactamente isso que fiz. Paguei com dinheiro a minha casa.

Vancouver, 1970 —sobravam 100 dólares na minha conta.

Auburn, 1978 —Eu pude pagar quase 40.000 dólares por uma casa, pagamento à vista!

Em oito anos, o Senhor não apenas proveu todas as minhas necessidades imediatas, mas aumentou o meu investimento em dólares de 100 para 40,000!

Oito anos...oito curtos anos, essa quantia de acréscimo...depois de pagar todas as minhas dívidas!

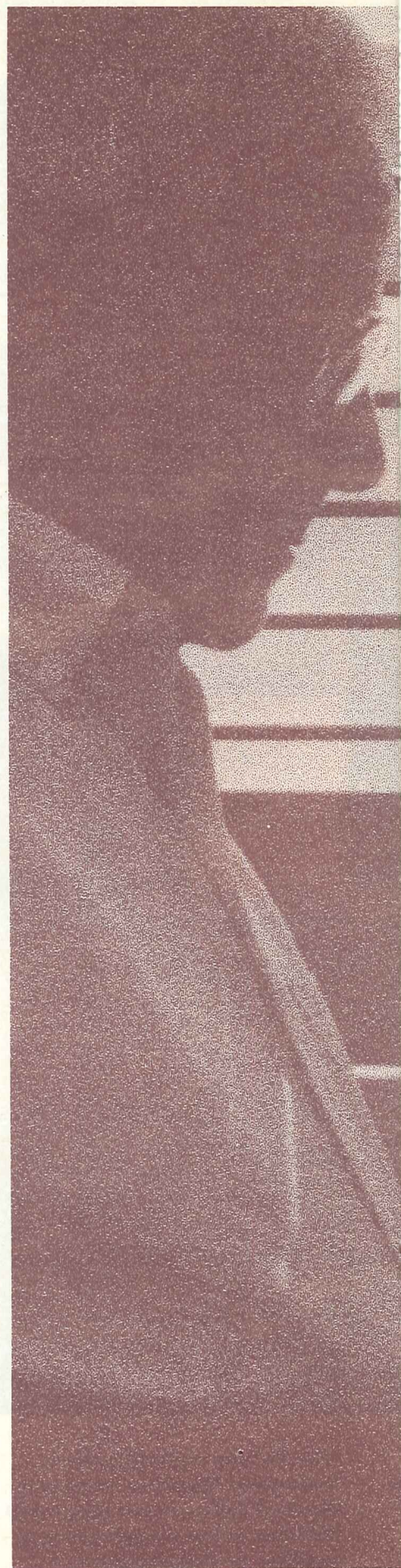
Agora tenho paga a minha casa. Não tenho muito na conta bancária! Ou tenho? Não é o acesso às bênçãos de Deus a maior conta bancária do mundo? Aquelas janelas que eu costumava ver como chuvas de bênçãos quase me afogaram com a bondade de Deus!

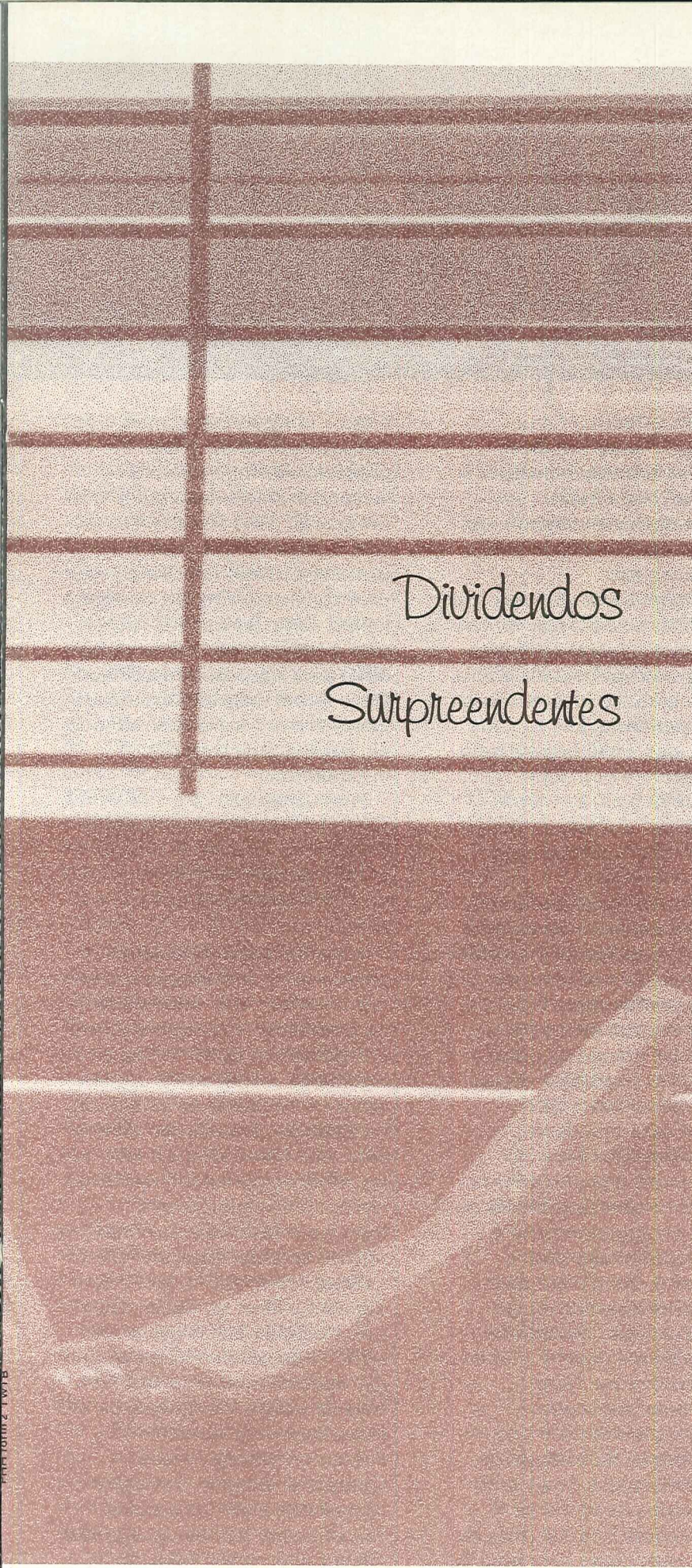
Acho que isso aconteceu porque tentei, da minha própria e humilde maneira, ser fiel, guardar Seus mandamentos, "prová-Lo", como Ele disse em Malaquias. Mas é a última frase do verso que volta tantas vezes ao meu pensamento. Deus não somente me tem abençoado, mas tem-no feito mais abundantemente do que todos os meus sonhos. Eu posso estar em casa, fazendo o que mais gosto. Foi-me permitido ensinar numa escola comunitária, compartilhando o meu talento de escritora. Vibro de felicidade.

"...abrir as janelas do céu e derramar sobre vós bênção sem medida." Palavras para ouvir, para viver, para serem tomadas literalmente. As janelas do céu estão à espera para se abrirem, se retirarmos a tranca, por fé e obediência. Mas a maior de todas as bênçãos não tem sido financeira, embora esta tenha sido abundante. A maior bênção é o crescimento que tenho podido obter, a confiança que Deus verdadeiramente cuidará de nosso amanhã, se O seguirmos hoje.

As janelas do céu...esperando para se abrirem. Por que não destrancá-las? Mas deixe-me dizer uma coisa: Quando você o fizer, é melhor que se prepare. As bênçãos de Deus vêm com tal força que você pode descobrir (como eu), que realmente não há espaço suficiente para recebê-las. □

—COLEEN REECE





Dividendos Surpreendentes

Entre os grandes benefícios no serviço do Senhor somam-se os dividendos que surgem inesperadamente.

Recebi há dias uma daquelas cartas que valoriza toda uma vida. Era dum antigo aluno, agora pastor. A carta começava assim:

“Esta manhã, durante o tempo de oração, o Senhor recordou-me algumas daquelas pessoas que cruzaram no meu caminho ao longo dos anos e que fizeram um bom e grande impacto na minha vida. O seu nome foi o primeiro que me veio à mente.

Esta nota brota do coração para lhe agradecer a sua contribuição tão positiva na minha vida.”

Aquela carta fez-me transbordar de alegria!

Certa vez estava a pregar num retiro. Um psicólogo clínico, que dirigia um seminário, apresentou-se a si próprio. Depois disse-me que, quando tinha doze anos, convertera-se numa reunião de avivamento em que eu era o evangelista. Mais de trinta anos passados, o Senhor permitira que nos encontrássemos e eu descobrisse que Ele me tinha usado para servir a necessidade de outros. Pode você imaginar o meu júbilo?

Noutra ocasião estava a pregar a presos numa cadeia estadual. Conte a história da conversão dum homem rude que trabalhava com rebocadores. Essa mudança dramática de vida ocorrera há quinze anos. Só depois de acabar o culto é que soube que estava presente um homem que também tinha trabalho alguns anos com rebocadores e conhecia bem essa pessoa. Naquele dia o prisioneiro também se converteu.

Preguei certa vez uma mensagem de funeral a uma grande multidão num cemitério rural. Muitos anos mais tarde, noutro estado, um homem recordou o evento e disse-me que Deus tinha usado a mensagem para lhe tocar o coração.

Semelhantes acontecimentos—e eu podia encher um livro com eles—são felizes e surpreendentes descobertas. Confirmam algo que eu tenho dito várias vezes aos leigos das igrejas que pastoreei: “Enquanto você for fiel em fazer a vontade de Deus, a sua contribuição para o bem é maior do que imagina”. □

—W. E. McCUMBER

A Vontade de Deus



Descobrir a vontade de Deus tem sido um processo em desenvolvimento na minha vida. O ter crescido num lar cristão sólido proporcionou-me uma consciência muito sensível. Em questões de certo e errado, ela falou alto. O Espírito Santo convenceu-me do pecado e chamou-me para o bem. A vontade de Deus foi-me determinada naquelas áreas. O que a Sua palavra e o Espírito Santo chamavam pecado estava fora de questão. O que Ele ordenava devia ser feito. Admito que isso simplificou a minha vida. Nunca me lembro de orar acerca da possibilidade de ser ou não a vontade de Deus que eu pecasse. Eu nunca me lembro de ter consultado o Senhor, para saber se estaria certo ser gentil, bom e sincero. A vontade de Deus era clara.

PRINCÍPIO NO. 1 —A VONTADE DE DEUS NUNCA NOS CONDUZ AO PECADO.

Aos 13 anos de idade, senti que o Senhor me chamava para uma vida de serviço. Fui ao altar num acampamento de jovens e prometi a Jesus fazer aquilo que Ele desejasse. Eu não andava ansioso, aos 13 anos de idade, quanto à minha carreira, mas sabia que o Senhor me estava a orientar. Nada de extraordinário aconteceu naquela experiência de altar no acampamento. No próximo domingo à noite, de volta à minha igreja, afastado da grande emoção dum acampamento de jovens, num culto rotineiro de dois hinos, oferta, número especial e

mensagem, o Senhor falou comigo. Ouvi uma voz dizer: "Daniel, Eu quero que pregues o evangelho." Isso é tudo. Deixe-me dizer rapidamente que não sou propenso a "ouvir vozes" ou a buscar sinais extraordinários. Sou até capaz de desencorajar pessoas que tentam ouvir "vozes". Quando procurei ouvir "alguma voz", nunca a ouvi. No entanto, existe uma norma na minha experiência, aos 13 anos de idade, que é válida para todo o cristão.

PRINCÍPIO NO. 2 —ÀS VEZES DEUS REVELA A SUA VONTADE COM NITIDEZ INCONFUNDÍVEL.

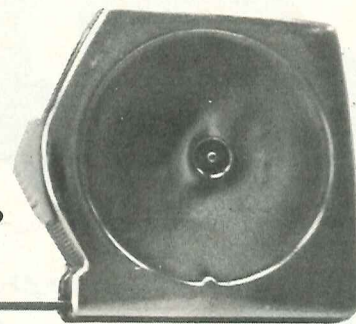
À medida que eu crescia em Cristo, as escolhas começaram a ser mais difíceis. Era fácil escolher entre o bem e o mal, mas não era tão fácil escolher entre o bom e o melhor. A vontade de Deus parecia estar escondida entre várias opções boas. Que moça cristã devo namorar? Que faculdade nazarena devo escolher? Deverei cantar no grupo Impacto e ajudar a iniciar igrejas de missões domésticas ou trabalhar no supermercado e economizar dinheiro para a faculdade? A descoberta da vontade de Deus não era tão simples. Deus não quebrava o silêncio para me dizer exactamente o que fazer. Durante esses anos, eu desenvolvi a teoria do pingue-pongue da vontade de Deus. Talvez soasse "mais santo" se eu a chamasse teoria de "I Tessalonicenses 5:16-18", mas ela funciona mais como uma bola de

pingue-pongue. Eu submeti todas as opções possíveis a um processo de "Regozijai-vos sempre; orai sem cessar; em tudo dai graças." Em I Tessalonicenses 5:18 declara-se que "esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco." Depois de algum tempo, uma das opções saltava para o topo e permanecia lá. Ao olhar para trás, compreendi que Deus estava mais interessado em envolver-me no processo do que em dar-me uma resposta instantânea.

PRINCÍPIO NO. 3 —ÀS VEZES DEUS ESTÁ MAIS INTERESSADO EM COMO FAZEMOS DECISÕES SOBRE A SUA VONTADE, DO QUE NA NOSSA ESCOLHA FINAL.

A minha teoria da bola de pingue-pongue acompanhou-me nos anos do curso secundário e na faculdade. Então deparei com um obstáculo. Certo verão, já no Seminário, eu tinha três opções: servir como pastor da juventude local, viajar para recrutar alunos para uma universidade cristã, ou trabalhar no Seminário ajudando novos alunos a encontrar trabalho e casa. Eu pensei nas opções até ficar esgotado. Disse a Deus, vez após vez, que estava disposto a fazer qualquer das três. Expliquei-Lhe o que podia ser feito de bom em cada uma das opções. Nenhuma voz, nem bola de pingue-pongue, nada. Os meus sistemas e fórmulas tinham-me decepcionado. Quando vi que não conseguia resposta de Deus, fiz a outra coisa que me pareceu a segunda melhor alternativa. Fui a um

UM VOTO "COMPRIDO"



professor do Seminário.

O conselho que obtive dele surpreendeu-me: "Você decida", disse. Ajudou-me a ver que os meus desejos estavam de acordo com os de Deus. Os meus valores eram os d'Ele. Aprendera a pensar com os olhos em Deus. Tinha "a mente de Cristo". De repente compreendi—Deus confia em mim para tomar esta decisão! Seguiu-se liberdade. Parecia que o Senhor me dizia: "Você é meu filho. Escolha o que quer fazer neste verão e Eu o abençoarei." Assim fiz. E Ele me abençoou.

PRINCÍPIO NO. 4 —QUANTO MAIS PERTO DE DEUS, MAIS ELE CONFIA NO NOSSO PROCESSO SANTIFICADO DE TOMAR DECISÕES.

Bem, eu continuo a aprender acerca da vontade de Deus. Algumas vezes Ele é muito directo e convincente. Outras, deixa que examine as opções em oração. E outras ainda, diz-me que tome uma decisão e a execute. Não é isto estranho? Mas é exactamente como eu crio as minhas filhas...umas vezes com ordens directas, outras pensando no assunto ou dando-lhes liberdade para que elas decidam. Elas chamam-me "papá".

Eu chamo a Deus "Pai". Ele quer que o meu relacionamento com Ele seja tal que cresça em responsabilidade e obediência. Ele sabe o que é melhor para mim, por isso continuarei a procurar fazer a Sua vontade...de qualquer modo que a possa encontrar. ☐

—DAN BOONE

A forma como Ana veio a ser mãe dum dos homens mais importantes da Bíblia, deixa-nos emocionados! Foi amada pelo marido, desprezada pela rival e aparentemente amaldiçoada por Deus. Ela, por certo, desejava dar ao marido uma prova que justificasse, penso, o amor recebido—um filho. Também precisava desfazer o conceito que a rival tinha dela e, sobretudo, mostrar sua fé em Deus.

Ana foi ao templo orar e fez um voto a Deus: dar o filho para o serviço do Senhor. Ao orar ela mostra crer que alcançaria resposta satisfatória e resolveria duma vez todos os seus problemas: teria um filho, fecharia a boca da rival e provaria que Deus é galardoador dos que O buscam (Hebreus 11:6).

Quando nasceu Samuel, Ana levou-o ao templo —não por algum tempo mas para todo o tempo, definitivamente! É bom lembrar aqui, que é desta maneira que o crente se consagra ao Senhor (Romanos 12:1). No mesmo espírito, Abraão nos legou este ensino: não permitindo que as aves do céu comessem o sacrifício, nem um pedacinho; e, por isso, as enxotava até que tudo fosse consumido pelo fogo (Génesis 15:11).

A nossa professora da Escola Dominical de adultos, ao contar a história do voto de Ana, disse: "Ela fez um voto "comprido" e, depois, corrigiu, cumprido. Eu que assistia, comentei: "Aí está um engano que dá uma boa ideia; quem dera que os votos de muita gente fossem como o de Ana: um voto para sempre, de longa duração, sem retorno, sem arrependimento do compromisso feito, cortando todas as pontes, toda a influência familiar!"

O voto de Ana bem poderia estar na mente de Paulo quando disse que o culto racional deveria ser assim para ser agradável a Deus.

O voto calculista, escondendo algo debaixo duma piedade exterior, tem sido um factor do atraso espiritual de muitos irmãos através dos anos. Dessa maneira, é difícil chegar-se a varão perfeito (Efésios 4:13).

Acho que a oração de Ana foi mais ou menos assim: "Senhor, o meu marido me ama e merece ser pai dum filho meu; isso seria um prémio para ele. A minha rival está a interpretar mal a minha esterilidade; o filho que me deres será Teu de verdade. Meu marido vai ficar feliz e Tu terás a melhor parte". Acho que se eu fosse ela seria assim a minha oração.

Ana fez um "voto comprido", pois era para sempre, definitivo. A nossa professora de adultos disse uma grande verdade, mesmo sem a perceber. Samuel serviu ao Senhor até o fim da vida, de forma exemplar. E Ana nunca reivindicou direito sobre ele.

Como serão hoje os nossos votos a Deus?

Qual é a dimensão deles? ☐

—EUDO T. DE ALMEIDA



"Vem e segue-me"

—A. F. HARPER

Ao fazer-me este convite, Jesus queria dizer que O devo seguir todos os dias da vida—e em todas as circunstâncias. Ele não só deseja salvar-me do pecado, mas também ajudar-me a cultivar um espírito de semelhança com Cristo que torne a vida plena e satisfatória.

Talvez a verdade mais importante, pela qual Ele deseja que eu molde a vida, seja a de crescer no espírito e não em comodidades. O alimento e o vestuário exigem dinheiro, mas o espírito do homem nutre-se através da oração a Deus, seleccionando as melhores atitudes e ajudando pessoas mais necessitadas do que nós.

A avareza não é de cristãos

A economia mundial considera a riqueza como o alvo principal da vida. Entretanto, Jesus ensina o contrário. O dinheiro é útil, mas devo tratá-lo sempre como de menor importância que as qualidades do espírito. Jesus repreendeu certo homem que, por cobiça, Lhe fez um pedido: "Mestre, dize ao meu irmão que reparta comigo a herança. Mas ele Lhe disse: Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós?" Depois explicou aos presentes: "Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possuí" (Lucas 12:13-15).

Como responderia Jesus se o homem Lhe tivesse perguntado: "Que devo fazer com a herança para proceder rectamente?" Certamente o Senhor Lhe teria respondido: "Divide-a. Trata o teu irmão como gostarias que ele te tratasse a ti".

Mas na parábola do rico insensato Jesus nos pede que consideremos outras atitudes cristãs. Quando sou egoísta e quero tirar ao meu irmão o que Lhe pertence—ou exigir-Lhe tanto como o homem da parábola—Jesus dá uma resposta diferente.

Deus sabe que se ganharmos ou obtivermos mais dinheiro podemos comprar mais comida e uma casa melhor, mas avisa-nos que um espírito avarento pode custar-nos o lar celestial. Com respeito a adquirir e a gastar dinheiro, Jesus recomenda: "Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33).

A fé é mais importante que o alimento

Deus não quer que sejamos pobres mas, algo mais importante ainda, também não deseja que a atitude para com o dinheiro destrua a nossa fé na Sua protecção nem a nossa compaixão pelo próximo. Quando Jesus nos convida: "Vem, e segue-me", adverte-nos contra a avareza.

Ao pensar demasiado nas pessoas em melhor situação que a minha, abro o espírito à inveja. Satanás começa a sugerir pensamentos perigosos: devo possuir mais; não é justo que ele tenha mais do que eu; não se pode ser rico e honesto ao mesmo tempo; penso que será justo tirar-lhe um pouco, logo que possa. Todos estes são pensamentos mundanos. Podem degenerar em más atitudes ou acções.

Não deve reinar entre cristãos um espírito ciumento. A cobiça não produz dinheiro; com frequência conduz a actos desonestos de roubo e sabotagem. O ressentimento para com o rico não põe mais pão na mesa, só me envenena o espírito.

Jesus recorda que nem todos os ricos são maus. É possível ter dinheiro e servir a Deus. São exemplos bíblicos disso Abraão, Jó, Nicodemos e Lídia.

Se não tenho quanto dinheiro necessito, Deus deseja que trabalhe duro, faça planos sábios, viva com simplicidade e dê generosamente. Mas devemos fazer tudo no nome do Senhor Jesus. João Wesley aconselhou a cada um dos evangélicos do seu tempo: "Ganhe quanto puder, poupe quanto puder e dê quanto puder". Estas atitudes agradam a Deus, são justas no relacionamento com o próximo e enriquecem a vida.

Se a minha família é pobre e sem recursos, devo estar ciente de que Deus nos ama e quer ajudar. Mas fá-lo melhor quando O seguimos e n'Ele confiamos. Depois de eu fazer humanamente quanto possível, devo confiar por completo em Deus. Sei que Ele nos ajuda mesmo quando não recebemos tudo o que desejamos nem temos o que possuem outros crentes. Precisamente em circunstâncias difíceis eu confio no Seu amor e providência.

A minha oração

Talvez não tenha tanto como desejaria, mas confio no meu Pai celestial. Talvez não tenha tanto como o meu próximo, mas desejo que o espírito de amor de Deus me livre de ciúmes, suspeitas, ressentimento e roubo.

Ensina-me, Senhor, a compreender que um grande espírito pode viver numa casa pequena; que as atitudes semelhantes às de Cristo valem mais que toda a riqueza do mundo; que confiar em Ti é libertar-se de preocupações.

Ensina-me a amar ao próximo com todo o coração, a ser recto e que, ao seguir-Te, descubra a Tua vontade para a minha vida neste mundo e no céu.
Amém. □

—THELMA CHANDLER

"DINHEIRO OU VIDA"



Dinheiro ou vida! Soa como um melodrama dos tempos antigos ou uma cena dos primeiros filmes de televisão, não é? E eu descobri, como na maioria dos chavões, que havia alguma verdade escondida nas palavras desta antiga frase, desgastadas pelo tempo.

Fico sempre perturbada quando ouço o comentário: "Bem, é só questão de dinheiro." O dinheiro não deveria ser considerado tão banal.

Fomos ensinados repetidamente que o amor ao dinheiro é a raiz de todo o mal. E para provar que não temos afeição a essa perigosa comodidade, às vezes voltamos para a direção oposta, até rebaixarmos a sua posse e anularmos a sua eficácia.

Não é necessário amar o dinheiro ou considerá-lo vulgar. Há uma terceira opção que me é disponível.

Eu posso ter respeito saudável pelo dinheiro como uma ferramenta a ser usada sabiamente.

Tenho sido membro da igreja desde criança. Ocasionalmente encontro uma atitude na igreja em relação ao dinheiro, que me tem entristecido. Sou uma daquelas pessoas que Deus não chamou para o serviço missionário. E nem me chamou para ser esposa de pastor, até que atingi a meia idade. Deus permitiu que eu tivesse uma vida confortável em casa como esposa e mãe. Vez após vez tive a impressão de que, já que eu era privilegiada de viver uma vida normal, o mínimo que podia fazer era dar generosamente do meu dinheiro. Senti sempre algum desconforto por não ter algo melhor para oferecer.

Permitam-me uma declaração sobre a minha pessoa para que entendam o ponto a que quero chegar. Eu pertencço a um grupo minoritário. Sou uma daquelas mulheres que se sentem completas no lar. Os meus filhos eram a luz da minha vida e meus dias eram cheios de contentamento enquanto executava as várias tarefas que envolvem criar uma família. Deus me abençoou com uma mente inquiridora, por isso, muitas horas especiais foram passadas num cantinho confortável, com muito material de leitura. Desde a Primavera até o Verão, o meu jardim de flores era a inveja da vizinhança. Vinham pessoas dos arredores para admirar o que Deus e eu havíamos plantado juntos. A cozinha era uma aventura, transformando ingredientes não

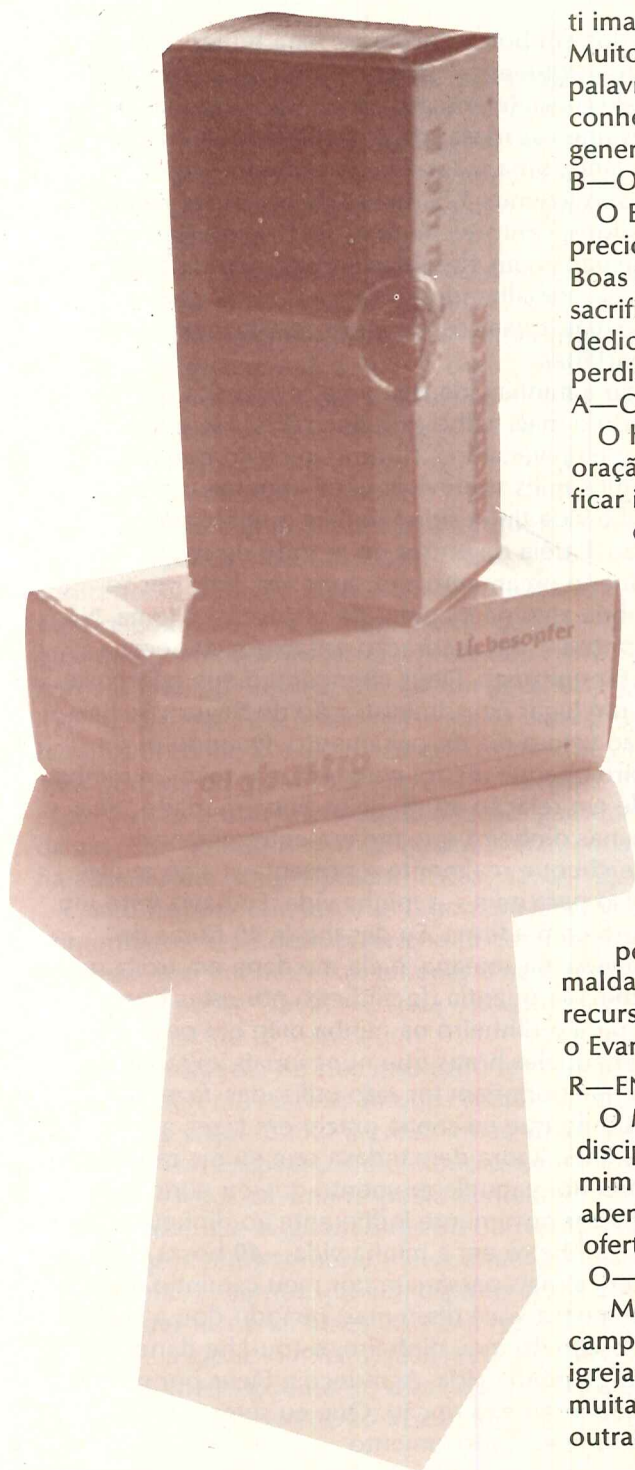
refinados em bolos deliciosos para tentar o apetite. E assar — que posso dizer sobre o prazer de assar coisas? Especialmente no Natal! Minhas filhas e eu limpávamos as mesas da cozinha e da sala de jantar, armávamos uma mesa e o divertimento começava. Num ano fizemos 125 dúzias de biscoitos! Demo-los a inválidos, cantores de boas-festas, vizinhos e nos regozijamos com eles. Mas a alegria de uma família amorosa, trabalhando junta para produzir essas guloseimas, quase se sobrepôs ao prazer de compartilhar.

Então a minha vida deu uma reviravolta completa. Quando o mais velho dos cinco filhos se aproximou da idade universitária, tornou-se óbvio que não podíamos mais sobreviver com somente um salário. A minha vida tinha sido tão feliz que eu senti aversão à idéia de entrar no mundo do negócio. Examinei o orçamento, vez após vez, para ver se descobria alguma maneira de resolver o dilema. Não a encontrei. Com o coração pesaroso, comecei a procurar emprego. Deus abençoou meus esforços e achei um lugar na Administração do Seguro Social.

Então veio o dia do pagamento. Quando o primeiro cheque me foi colocado nas mãos, a minha atitude em relação ao dinheiro tinha mudado. Não foi apenas dinheiro que me era entregue, mas aquele cheque realmente representava algo muito perigoso para mim—a minha vida. Eu havia feito um contrato com a firma. Eu dar-lhe-ia 40 horas da minha vida, na semana, e ela me daria em troca uma determinada quantia de dinheiro por estas horas. Olhei para o dinheiro na minha mão e o pesei em relação àquelas horas que nunca mais voltariam. Horas que poderiam ter sido utilizadas, fazendo tudo aquilo que eu sentia prazer em fazer, a necessidade agora demandava que eu me rendesse. Compreendi naquele momento que eu nunca mais poderia ser novamente indiferente ao dinheiro. Aquele dinheiro era a minha vida—40 horas dela que nunca mais passariam por meu caminho. Eu não sei que pensa você disso mas, quando dou a Deus uma porção do meu dinheiro, estou-Lhe dando uma porção da minha vida. Agradeço a Deus por me ter ensinado a terceira opção. Que eu sempre use sabiamente esse instrumento. □

O significado de alabastro

—FILOMENA L. MONTEIRO



A—MOR

Sem amor é impossível agradarmos a Deus. A mulher que ungiu os pés do Senhor fê-lo por amor. Também sem amor é impossível darmos uma oferta sacrificial.

Que haja amor em nós para ofertarmos!

L—OUVOR

O louvor brota de um coração grato. Muitas bênçãos o Senhor nos tem concedido através da oferta das caixas de alabastro. Ofertemos, pois, para que outros povos venham a louvá-IO!

A—DORAÇÃO

Em Êxodo 20:4,5 encontramos esta ordem de Deus: "Não farás para ti imagem de escultura... não te encurvarás a elas, nem as servirás". Muitos jazem ainda na escuridão sem nunca terem escutado estas palavras do Livro Sagrado. Como poderemos fazer que estes conheçam a Deus, para que O adorem também? Dê com generosidade e amor para que outros O adorem!

B—OAS NOVAS

O Evangelho tem chegado a muitas partes do Mundo através desta preciosa oferta. Povos que viviam nas trevas da ignorância, ouviram as Boas Novas graças ao amor daqueles que contribuíram sacrificialmente, para que fosse possível o envio de obreiros dedicados. Proclamemos sempre as Boas Novas de perdão aos perdidos!

A—CÇÃO

O hinólogo escreveu: "Mais fundo em devoção/ Mais alto em oração/Mais sábio na acção". Como servos do Senhor não podemos ficar inactivos. Ele requer que os Seus sejam dinâmicos. O Evangelho deverá ser pregado a todo o mundo antes que Cristo volte.

Colaboremos na Sua Obra!

S—ERVIÇO

"A seara é grande e poucos os ceifeiros"; estas palavras do Mestre foram dirigidas aos Seus discípulos. A tarefa missionária é realmente árdua. Os apóstolos iniciaram-na em obediência ao "IDE" de Jesus e corajosamente prosseguiram semeando a Palavra por toda a parte. Como servir ao Mestre em terras longínquas? Se não pudermos ir, sirvamos a causa missionária através da Oferta de Alabastro!

T—TRANSFORMAÇÃO

A mulher pecadora ofertou a Jesus o melhor que tinha e, como resultado da sua dedicação, foram-lhe perdoados os pecados. Ela transformou-se e ficou purificada de todas as suas maldades. Pelo nosso mundo, existem muitas como esta. Graças aos recursos da oferta de alabastro almas perdidas serão alcançadas com o Evangelho que salva e transforma.

R—ENÚNCIA

O Mestre explicou claramente aos Seus seguidores as exigências do discipulado. A "renúncia" é uma delas. "Se alguém quiser vir após mim renuncie-se a si mesmo" (Mateus 16:24). Seremos mais abençoados se praticarmos este conselho de Jesus—"renunciar para ofertar".

O—RAÇÃO

Muitos oram para que Deus supra as necessidades dos seus campos, tais como meios de transporte, casas pastorais, seminários, igrejas, etc. A Oferta de Alabastro tem sido o meio através do qual muitas orações têm sido respondidas. Com nossas orações e dádivas outras portas se abrirão. □

Tinha estado a chover toda a semana. Pelos vidros da janela eu via as gotas a caírem no telhado. Sentia algum conforto ao observar aquela cena; pois desfrutava da limpeza que parecia produzir. Talvez, em certo sentido, assim se purificava o mundo com novo começo, nova oportunidade.

Uma nova oportunidade... palavras que oferecem esperança e vida renovadas. Enquanto observava a chuva, ia meditando nas minhas oportunidades. Que me reservava o futuro? Seria algo inevitável, em que eu não teria voz activa nem voto; só podia meditar nele. Eu tinha já passado muitos dias, semanas e meses no hospital; então comecei a imaginar que de novo estava activa, como antes, ocupada nos afazeres da vida. Esses pensamentos ajudaram-me nos momentos difíceis.

No princípio os tratamentos roubaram-me a alegria de viver. Mas, graças à determinação de manter sempre uma imagem positiva do que seria no futuro, os longos e monótonos dias passaram. Agora desfrutava de melhores dias, mas com eles, vieram outras complicações. Tinha passado em casa alguns dias desfrutando de comida caseira e do cuidado que me dispensavam a família e os amigos.

A chuva começou a diminuir, mas eu não sentia alívio; perguntava a mim mesma quando me fugiria da mente a imagem da minha pessoa em melhor estado de saúde. Não estava a ser positiva.

Todas as promessas da Palavra de Deus asseguravam-me o amor e a presença do Senhor; e eu sabia que eram realidade na minha vida. Mas como tratar as promessas de cura divina? Não seriam



MOMENTO DE CRISE

elas também para mim? Quantas vezes eu tinha pedido em oração a minha cura? Precisava de fazer tantas coisas... boas, importantes. Eu gostava de viver. Quando me graduei da escola tinha cantado: "Gosto da vida, desejo viver... Cada momento é crucial... para gozarmos do seu radiante sol, para desfrutarmos da sua própria fonte!" Havia na minha vida muitos momentos preciosos que podia recordar. A família, o marido, os filhos em pleno crescimento.

Tudo parecia ter mudado. A vida inteira à minha volta prosseguia sem mim. Continuavam a passar aqueles preciosos momentos que eu sempre preenchia com tantas tarefas, enquanto contemplava a chuva a cair no ritmo dos segundos que passavam.

Quais seriam os meus verdadeiros sentimentos? Já não me compreendia a mim mesma. Talvez fossem de frustração, de impotência. Naquele momento os meus pensamentos estavam longe da imagem positiva de mim própria que eu tinha imaginado—como antes! Mas nada me estava a correr bem. Não conseguia resignar-me à ideia de passar o resto dos dias num quarto, com tanto que fazer.

Esqueci-me da chuva, porque agora estava a chover no mais profundo do meu coração. "Deus, como me aconteceu isto a mim! Sempre tive o desejo de ser feliz e activa no alcance dos meus objectivos, de estar preparada e ocupada. Tudo me saiu mal! Talvez eu nem chegue a viver para concretizar os meus sonhos. Não estarei a sofrer o suficiente para ter ainda de suportar todas estas complicações?" Então cobri o rosto com a almofada enquanto lágrimas ardentes me queimavam os olhos. Ultimamente as lágrimas brotam sempre que penso na perda de minhas esperanças e sonhos e nas orações não respondidas.

Bem no íntimo, sabia que algo andava mal. "É natural sentir-se alguém desanimado", recordo tê-lo dito ao meu filho, "mas o que conta é como se enfrenta a desilusão!" No entanto, por mim própria e pelos outros, eu tinha que ultrapassar tudo. De outra forma ainda me enterraria mais.

Procurei afastar esses pensamentos e concentrar-me em algo diferente. Abri um livro que alguém me oferecera. Na primeira página dizia: "Senhor, concede-me serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar!" Serenidade, aceitação, palavras de profundo significado. A verdade é que não podia mudar a minha situação, isso estava fora do meu alcance. Mas não me disseram que devia resignar-me com a minha doença. Tinha evitado cuidadosamente nas minhas orações mencionar a vontade de Deus, porque temia não ficar totalmente curada. Desejava continuar a vida no ponto em que a interrompera.

Li um pouco mais do livro: "A felicidade não

consiste na satisfação dos nossos desejos, mas na conformidade com a vontade de Deus". O próprio Jesus pedira em oração: *Não se faça a Minha vontade, mas a Tua.*

Poderia eu orar da mesma forma? Era algo muito importante. Coloquei de lado o livro; sabia que isso era verdade. Se não enfrentasse a realidade, nunca teria paz ou alegria.

Apesar do silêncio do quarto, nessa noite não consegui dormir. Podia telefonar o meu marido e dizer-lhe que me chamasse quando quisesse, mas eu continuaria com a mesma necessidade de paz... que unicamente a sós com Deus podia encontrar.

Então comecei a falar com o Pai celestial. Ele prometera estar comigo todos os dias da vida. Mas eu não sentia paz ao orar. Por isso, pedi quase em silêncio: "Desejo estar disposta a aceitar a Tua vontade. Preciso de força para isso". Compreendi finalmente que a submissão não significava resignação.

Recordei que já antes procurara viver e enfrentar a minha doença na base do "dia-a-dia". Era quanto precisava fazer—permitir que Deus agisse a meu favor, em cada dia.

Continuei a orar: "Senhor, ajuda-me a encontrar serenidade aceitando diariamente a minha situação, pois sei que não posso mudá-la".

No dia seguinte brilhou o sol através de algumas nuvens. O mesmo acontecera no meu coração com a luz da esperança. Submeti-me aos testes com tranquilidade. Deus começou a responder à minha oração. Sinto-me preparada para viver no presente, sem o fardo das preocupações do futuro. "Graças a Deus pela força que me dá para aceitar o que não posso mudar".

Pouco depois sorri à enfermeira que levava a bandeja com os pratos vazios. Ela perguntou-me amavelmente: "É esposa de pastor? Dá-me a impressão que sim". Disse-lhe que sim, enquanto pensava como ela conseguira adivinhar. "Já o sabia", disse. "Há algo diferente em si que não sei explicar".

O facto de ser esposa de pastor não era toda a resposta, mas era um sinal para mim. Ela saiu e eu fiquei a pensar que, atrás de tudo, há certo propósito de ordem superior. Não podia dizer como enfrentaria o amanhã, mas estava a permitir que Deus actuasse no presente. Quisera explicar como me sinto bem com a misericórdia e a bondade de Deus! À medida que vou recuperando e sou capaz de servir a minha família e assistir aos cultos, maravilho-me de como o Senhor realiza o Seu plano na minha vida. Não passa um só dia sem recordar aquele tempo para melhor apreciar o presente e louvar ao Senhor pelas respostas às minhas orações! Não sei se viverei apenas um dia ou 50 anos, mas cada dia deve ser como hoje—uma aventura maravilhosa com Deus. □ —NINA McLAIN



O que ele não conseguiu esconder foi
a falta de confiança em si mesmo.

MORDOMIA DE TALENTO

Desiguais na posse de talentos também há.

O sistema monetário da antiguidade grega chamava talento à moeda de valor correspondente a seis mil unidades básicas ou dracmas. O poder aquisitivo da moeda da época permitia ao possuidor de cinco dracmas ser proprietário de um boi. Com um talento—1200 bois—podia-se estabelecer muito bem uma carreira económica. Mas talento também se define por capacidade, habilidade, engenho.

Estas considerações oferecem-nos, no quadro da parábola de Jesus sobre os talentos, a imagem de um homem que, em vez de negociar, escondeu o talento que lhe foi confiado e desculpou-se com mestria: "Senhor, tu és um homem duro, que ceifas onde não semeias e ajuntas onde não espalhaste" (Mateus 25:24). O que ele não conseguiu esconder foi a falta de confiança em si mesmo. Ninguém consegue realizar qualquer alvo de valor se não confia um pouco em si mesmo. Interessa notar, no v. 15 do mesmo capítulo de Mateus, que o Senhor confiou no servo mais do que este em si mesmo. "Deu a cada um segundo a sua capacidade". Dar segundo a capacidade de cada um é reconhecer a existência de capacidade e é demonstrar confiança. Aliás, Deus sempre tem agido assim com o homem.

Se formos ao capítulo 31 de Êxodo, encontraremos Deus chamando Bezaleel e Aoliabe, informando a Moisés: "O enchi do espírito de Deus, de sabedoria, de entendimento e de ciência... para inventar e trabalhar... para que façam tudo o que te tenho ordenado". O texto sagrado mostra que havia diferença de categorias. O administrador Moisés não podia fazer o trabalho do mestre Bezaleel e este precisava do ajudante que encontrou em Aoliabe. Mas o mesmo espírito de sabedoria, entendimento, ciência e arte

foi dado a todos e a "cada um segundo a sua capacidade". Não só capacidade de receber talento, porque esta depende da capacidade de usar. E acontece com frequência a quem não tem esta última, enterrar o talento.

Estamos a escrever este artigo ao som da marcha carnavalesca que enche os ares da cidade do Mindelo, Cabo Verde. Magníficas expressões artísticas nos andores dos vários grupos, centenas de horas de projecção e execução de trabalhos. Em cada pormenor, um ponto de grande esboço de talentos a chamar nossa atenção para o facto de que, daqui a pouco, na quarta-feira de cinzas, tudo estará reduzido a cinzas. Permita-se-nos uma curiosidade: talentos que assim se mostram com o fim com que se mostram, só porque se mostram não estarão enterrados?

Deus continua a confiar talentos, valores, a cada um de nós, porque sabe que podemos usá-los. Ele podia ter feito, "pela palavra do Seu poder" todo o lugar de adoração, do mesmo modo como fez o mundo. Mas preferiu confiar a obra a Bezaleel e Aoliabe. Ele nunca deseja fazer o que nós podemos. Por isso investe distribuindo talentos. O que é preciso saber é que podemos fazer "o que o Senhor tem ordenado".

Desigualdade existe por imposição da própria diversidade. O Senhor que "dá conforme a capacidade de cada um" espera que cada um use o que recebe dentro dos limites dessa capacidade. A medida de Deus é justa porque Ele usa a mesma distribuição de talentos para a prestação de contas.

Como estão os teus talentos? Em uso, com confiança, ou escondidos, por desconfiança? ☐

—EUGÉNIO ROSA DUARTE

Perguntaram certa vez a Daniel Webster, homem inteligente e com vasta cultura, qual o pensamento mais extraordinário que lhe tinha passado pela mente. Depois de pequena pausa, respondeu: "A minha responsabilidade para com Deus". Com todo o vocabulário que possuía, com todas as frases pomposas e sublimes à sua disposição, com todos os cumes verbais que tinha escalado na vida, uma simples verdade sobrepujara a todas: a sua responsabilidade para com Deus. Webster tinha à disposição as bibliotecas do mundo de expressão inglesa. Podia citar Thoreau, Shakespeare, Milton ou qualquer um dos grandes sábios e estadistas. Podia ter extraído da memória uma frase retumbante que provocasse a admiração da assistência. Podia apresentar uma resposta que confundisse o mais sábio de seus ouvintes. Em vez disso, humildemente reconheceu a sua responsabilidade perante Deus.

Há aqui uma lição. Por mais livre

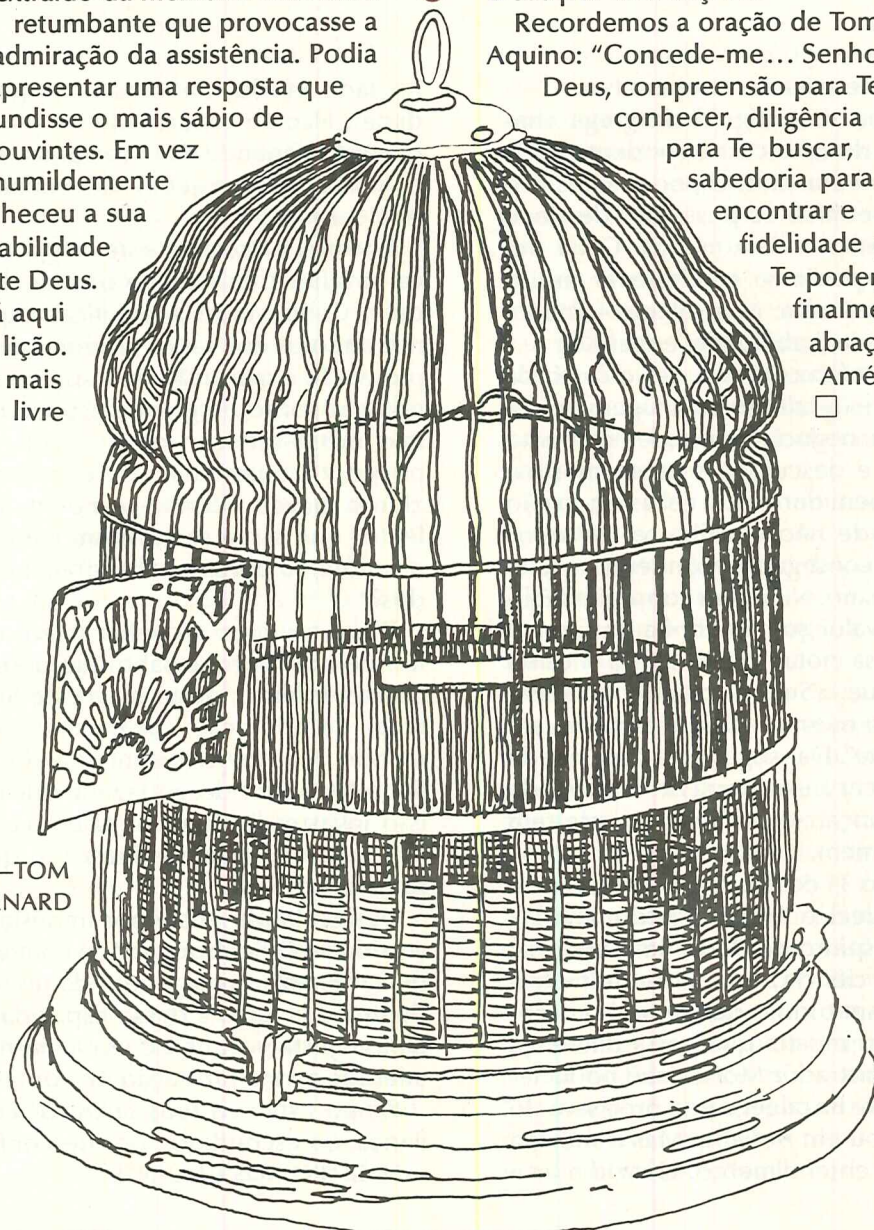
que uma pessoa seja—pela educação, riqueza, legislação, posição social, êxitos terrenos, realização pessoal ou mesmo pela graça de Deus—essa pessoa nunca está livre da responsabilidade para com Deus, pela vida que leva no presente.

Às vezes a independência tem maneiras de mudar alguém—para pior. Quer essa independência seja obtida ou herdada, ganha ou oferecida, geralmente a pessoa livre é a primeira a esquecer o caminho que trilhou. Na mais pessoal de suas cartas, Paulo lembrou a Filémon—e ao ex-escravo Onésimo—que a posição de alguém na vida nunca pode ser tão livre que não tenha de dar contas a Deus por suas acções.

Recordemos a oração de Tomás de Aquino: "Concede-me... Senhor, meu Deus, compreensão para Te conhecer, diligência para Te buscar, sabedoria para Te encontrar e fidelidade para Te poder, finalmente, abraçar. Amém."



—TOM
BARNARD





Classes para matérias básicas.

PARA QUE POSSAM SERVIR À INDONÉSIA

—MICHAEL McCARTY

A Igreja do Nazareno começou em 1977 a estabelecer novas igrejas em Java Central. No entanto, não tínhamos nesse ano a visão e o alcance que o nosso programa de treinamento para o ministério viria a atingir em 1987. Este girou à volta do conceito de que cada cristão seria preparado de acordo com a sua capacidade. E este treinamento devia produzir o fruto do serviço efectivo para o Reino de Deus. Eis, pois, um resumo do que está

hoje a acontecer na Indonésia.

Temos um programa de treinamento de cinco anos incluindo o da igreja local.

Nível 1. Se algum cristão mostra desejo de serviço especial, é inscrito no primeiro nível do Programa de Treinamento de Liderança Distrital. O pastor da igreja local é o seu professor, usando um currículo específico, desenvolvido e supervisionado pela Junta Distrital de Vida Cristã e Escola Dominical. O programa dura um ano. São incluídas nele quatro disciplinas: estudo da Bíblia, doutrina da igreja, ética e estilo de vida cristã e evangelismo pessoal. É uma oportunidade de comprovar na igreja local suas habilidades para o serviço.

Nível 2. Este nível envolve centros de treinamento da área, com instrutores próprios. Equivale ao programa tradicional de "educação teológica por extensão". O foco é a igreja local do aluno. Procuramos que "colabore no ministério", pois o aluno deve ter completado o programa do primeiro nível, sob a orientação do pastor da sua igreja. O segundo nível é um programa de dois anos e consiste num curso de estudo bíblico, doutrina da igreja, família cristã, ministério pastoral, métodos de ensino e evangelismo. O aluno tem exames cada trimestre, ministrados pelo instrutor da área e pelo pastor local. O seu treinamento deve progredir no ministério pessoal.

Nível 3. O nível três é paralelo ao dois. O três consiste em oito seminários de treinamento no Colégio Bíblico Nazareno da Indonésia. Essas sessões ou seminários de 20 horas cada, são uma exposição sobre o treino dos nossos líderes distritais e professores do colégio. O aluno deve ter completado pelo menos um trimestre do nível dois antes



Que quis dizer o professor?



Corpo estudantil do Colégio Bíblico Nazareno da Indonésia.

de ingressar no curso oferecido no colégio.

Nível 4. Após ter terminado com êxito os primeiros três níveis, um obreiro cristão desejoso de mais educação para o serviço tem duas opções. No quarto nível é ministrado o nosso Programa Intensivo. São ensinados no colégio cursos intensivos de 30 horas que podem ser creditados como cursos regulares, com trabalho extra em casa. Os nossos

pastores leigos que terminam os três anos de preparação, acima descritos, continuam desta forma a sua instrução, ministrada quatro vezes por ano. (O Programa Intensivo é também uma fonte de educação superior para os pastores de tempo integral.)

Nível 5. Finalmente, o Colégio Bíblico Nazareno da Indonésia treina durante o ano os nossos obreiros cristãos, evangelistas e pastores. Oferece certificado de dois anos para obreiros cristãos;

e diploma de três e quatro anos bem como programas de graduação para evangelistas e pastores. O colégio bíblico é o centro de coordenação para todos os nossos programas de treinamento em Java Central. Fundado em 1981, o colégio foi mudado para as novas instalações em Julho de 1984. Tem uma matrícula de 36 alunos de tempo integral (a maioria dos quais são pastores efectivos ou auxiliares). Além desses há alunos que dedicam algum tempo a pastorear igrejas nas proximidades.

O treinamento de obreiros na Indonésia é um esforço coordenado entre a liderança distrital, o colégio e as igrejas locais. Não podemos treinar ou apoiar suficientes pastores de tempo integral para cumprirem adequadamente o desafio de alcançarem os não salvos. Desta forma o treinamento para leigos conjuga-se com a educação pastoral. Os resultados têm sido encorajadores para o futuro do distrito. Novos e velhos, fazendeiros e cidadãos, técnicos e operários de fábrica—todos que desejam preparar-se para o serviço do Reino de Deus—podem encontrar um lugar onde aprender e desenvolver seus talentos. E a boa nova é que dá resultado! Novas igrejas foram plantadas e estão a ser pastoreadas por leigos e pastores. As igrejas em lares são dirigidas por leigos, permitindo que os pastores evangelizem outras áreas. Os jovens estão a responder à chamada para o serviço cristão e desejam assistir ao Colégio Bíblico. Entretanto, alistam-se no Programa de Treinamento de Liderança Distrital.

Treinamos para que todos possam servir. Servimos para que todos sejam treinados. E Deus tem realmente abençoado o esforço! □



Alunos das mais diversas procedências.



Quando Meu Pai Me Castigou

Aconteceu numa manhã cedo. Embora eu fosse muito jovem, o incidente sobressai como uma das minhas recordações mais vivas.

Entrei no quarto dos meus pais. A minha mãe tinha acabado de fazer a cama—uma daquelas camas macias, com penas. Evidentemente, os entendidos ainda não tinham descoberto que as pessoas podiam ser alérgicas a elas, pois na região onde eu vivia, um colchão de penas era considerado o auge do conforto.

A mamã tinha saído para outras tarefas. Eu não vi mais ninguém perto. E aquele colchão alto, fofo e aprazível era um desafio. Como seria delicioso experimentar o colchão com todo o corpo! Mas eu não era muito alta. Como poderia consegui-lo? Seria capaz disso, se saltasse?

Bom, eu experimentei. Com um salto rápido estava no meio daquele colchão macio—do meu lado esquerdo—virada para a parede. Mas antes que me pudesse mexer senti uma palmada delicada. Meu pai tinha entrado no quarto exactamente no momento em que eu saltara.

A pancadinha realmente não doeu. Foi o tom magoado na voz do meu pai que eu senti mais. Podia ver o seu desapontamento ao ver-me desrespeitar o duro trabalho de minha mãe em manter a casa limpa e confortável. O seu desejo de eu crescer como pessoa responsável, transparecia claramente. Compreendi que o castigo era administrado por amor.

Aquela experiência tem-me ajudado através dos anos a ver mais claramente o amor de Deus. Sim, também tenho sentido o toque punitivo de Deus. No entanto, mesmo em tempos de profunda angústia, a Palavra de Deus me assegura do amor do Pai celestial. "Porque o Senhor corrige a quem ama..." (Hebreus 12:6). E no versículo sete: "Se suportais a cor-

recção, Deus vos trata como filhos". Claro que também queria dizer "filhas".

Outras versões usam a palavra "disciplina". Hebreus 12:10 explica algumas razões por que Deus disciplina Seus filhos. "Deus disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da Sua santidade".

Continuando a ler, aprendemos que Deus compreende quão dolorosa e desagradável pode ser a disciplina. Mas também aponta os benefícios que vêm mais tarde, se dispostos a aproveitar da experiência e a permitir que ela produza "fruto pacífico de justiça, nos exercitados por ela" (12:11). O Salmista conhecera o castigo de Deus por praticar a maldade. Aprendera tão bem a lição que exclamou: "Bem-aventurado o homem, Senhor, a quem tu repreendes, a quem ensinas a tua lei" (Salmo 94:12).

Devo vincar aqui que os filhos de Deus não deviam interpretar cada circunstância penosa ou árdua como castigo do Pai celestial. Independente do propósito que O leva a permitir que algo aconteça na nossa vida, tudo é motivado por Seu amor sem par. E isso pode acrescentar bênção e crescimento à nossa compreensão espiritual—dependendo, logicamente, da atitude com que enfrentarmos o problema.

Tenho comprovado ser isso verdade. Algumas das minhas lições mais ricas foram aprendidas por experiências dolorosas da vida. Agradeço a Deus por todas elas. E louvo-O por me ter dado um pai humano que teve a coragem de disciplinar a sua filha voluntariosa, de forma a reflectir o amor do Pai celestial.

Foram muitas as lições que aprendi do meu pai—mas nenhuma mais nítida do que aquela em que ele me castigou! □ —MARY E. LATHAM

Deste lado do céu há dor, pesar, mágoa e lágrimas.

Mas Jesus nos dá vitória, dia após dia, e a promessa de que no céu não existirá sofrimento.

CONTINUO CURADA

—JOYCE HUGHES

Veículos duma corporação hospitalar, incluindo uma equipe de filmagem e de maquilagem, produtor e pessoal de publicidade, pararam frente à nossa garagem. Desejavam usar a minha história de ter sido curada de câncer num programa especial da televisão intitulado "Câncer, Boas Novas". Cinco anos antes desta produção, eu fora avisada pelos médicos que teria apenas três ou quatro meses de vida. Desde então, tenho tido muitas oportunidades, como esta, de compartilhar a minha fé.

Com o título "Mas Tu Viverás", foi publicado um artigo sobre a minha cura de câncer em O Arauto da Santidade (edição inglesa), no outono de 1982. Deus deu-me essa promessa e, como diz a Bíblia em Números 23:19, "Deus não é homem, para que minta". Exactamente com a mesma certeza que a fez, assim o Senhor a cumpriu.

Os sete anos passados têm sido de ministério emocionante. Desde reavivamentos nas Bahamas, através da América, até às longínquas fronteiras do Canadá, tenho compartilhado a história do toque curador de Deus. Os altares enchem-se continuamente, à medida que Deus abençoa o meu testemunho. Costumamos convidar ao altar para duas curas. A primeira, para que a alma doente pelo pecado receba cura completa do perdão; e, a segunda, aberta àqueles que desejarem ser ungidos para cura física. Como Tiago escreveu: "Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor" (5:14). É um encontro pessoal entre o enfermo e Deus. A cura vem unicamente do Senhor, mas a fé do crente activa o poder divino. Por isso, na última noite de cada campanha de reavivamento, eu compartilho a minha experiência do toque salvador de Cristo, quando criança, na Igreja do Nazareno em Iola, Kansas (EUA); como Ele me santificou inteiramente quando assistia à Faculdade Nazarena de Trevecca; e a Sua chamada para o evangelismo. Entretanto, a história da cura continua e também me sinto privilegiada de contar como Deus me livrou do câncer.

A vida é um caminho de fé. E, na nossa fragilidade humana, não podemos compreender totalmente os caminhos de Deus. Desde a minha doença, o cancro

já arrebatou minha irmã e, também, meu pai. Em Março de 1984, a minha irmã Margarida passou uma noite difícil e era a minha vez de ficar com ela. Meu pai ficou a dormir na sala de espera do hospital, porque sentimos que o Senhor a levaria naquela noite. Ele acordou cerca das quatro horas da madrugada e veio perguntar-me como iam as coisas. Eu respondi: "Foi realmente uma noite dolorosa". Colocando as mãos sobre ela, meu pai disse: "Filha, não há dor no céu". Então ele e eu começámos a cantar. Fizemos àquela hora da manhã o nosso culto familiar. Margarida morreu quatro dias mais tarde. Nove semanas depois, sem qualquer sinal de estar doente, o câncer atacou meu pai, que era ministro, e eu permaneci ao seu lado. Que diria você a um homem de 73 anos de idade, que três semanas antes tinha jogado a bola, a não ser que só com uma intervenção de Deus a morte seria inevitável? O Espírito Santo recordou-me aquela oração que tínhamos feito no quarto do hospital com a minha irmã Margarida. Coloquei as mãos sobre o meu pai e relembrei-lhe naquela manhã: "Pai, acho que é tempo de lhe dizer que não há dor no céu!"

Um dia mais tarde, Deus mostrou-me que ambos estavam completamente curados no céu. Deste lado do céu há dor, pesar, mágoa e lágrimas. Mas Jesus nos dá vitória dia a dia e a promessa de que no céu não existirá mais sofrimento (Apocalipse 7:16-17).

Quer em programas da televisão, em entrevistas com algum repórter céptico, ou compartilhando na nossa sala com alguém que descobriu recentemente que tinha câncer (como aconteceu há duas noites), Deus continua a usar Seu toque na minha vida para Sua glória. Louvado seja o nosso Senhor Jesus Cristo!

Ao terminar este artigo a minha mente retrocede novamente até à capela do hospital, onde apresentei a Cristo todas as razões por que desejava viver. Então, quando já tinha deixado de orar por esse assunto, apoderou-se de mim uma entrega maravilhosa e desejava ir para o céu. Foi quando Deus falou comigo: "Mas tu viverás". A minha vida continua a ser abençoada pela presença de Deus. Existe realmente a graça para o momento da morte; e ela é válida para a vida. Louva ao Senhor, ó minha alma! □

CONFLITO NO LAR



Quase sempre, o casamento começa envolto num manto de idealismo, com ausência de problemas, graças aos filtros coloridos do amor. É um idealismo que choca com a realidade da vida, pois há conflitos em todos os lares. Reconhecer esta verdade poderá ajudar na preparação pessoal de como enfrentar situações críticas no seio da família.

É Normal Haver Conflitos

Certas desavenças fazem parte da vida. Vindo os esposos de ambiente diferente, com ideais e interesses próprios, é quase impossível viverem intimamente sem conflitos. Existem, apesar de muitas vezes ignorados por amigos ou negados pelos cônjuges.

Quando duas pessoas se casam, há, pelo menos, três grandes ajustamentos a fazer: do ambiente onde passam a viver; da diversidade de valores, alvos e prioridades de cada pessoa que deseja fazer o que pensa ser mais importante; e da diferença de personalidades. Há aspectos na vida dum cônjuge que podem desgostar ou até irritar o outro.

Também existem conflitos no relacionamento com os filhos. À medida que estes vão crescendo, começam a ganhar certa independência e a resistir à autoridade paterna, sintomas que podem ser normais e necessários na busca de maturidade. Chegará mesmo o tempo em que não precisarão de depender dos pais. Continuarão a ser respeitosos mas não dependentes. E esta espécie de independência quase nunca se consegue sem conflitos.

Portanto, cada componente do lar procure identificar as possíveis causas de desavenças para as enfrentar quando surgirem. Podem ser: falta de comunicação, finanças, disciplina, relacionamento familiar, trabalho, tempo com a família, televisão, responsabilidades mútuas, actividades na igreja e ajustamentos sexuais. Ainda se poderiam incluir: imaturidade, egoísmo, ira, instabilidade emocional, sentimentos de frustração, doenças e incompatibilidades. Estas causas são complexas e, por vezes, ignoradas de parte a parte. Daí a dificuldade de identificação do problema.

Como Evitar o Conflito

Por vezes pode-se evitar o conflito. Mas, quando uma das partes ignora diferenças entre os que se amam, perdem-se a intimidade e a integridade, bens

que dificilmente se conseguem recuperar. Alguns evitam o conflito mas de forma negativa. Não são honestos quanto a preocupações, escondendo de outros os seus sentimentos.

Há pessoas que simplesmente se adaptam à situação. Outras sofrem em silêncio para evitar brigas, considerando-se mártires. Ainda há quem queira castigar, guardando silêncio ou recusando discutir as desavenças. Tais pessoas desejam manter a paz a qualquer preço. Em vez de corrigi-las, preferem aguentar situações melindrosas.

Também há cônjuges românticos. Crêem que para amar a outra pessoa têm de aceitá-la tal como é. Ou, então, adoptam uma atitude de resignação e passividade. Pior ainda é quando se descarrega a ira contra estranhos. Finalmente, há aqueles que se dizem culpados de todos os problemas, tudo corre mal por sua culpa e, por isso, evitam discutir o assunto.

Sugestões para Resolver Conflitos

Serão úteis as sugestões seguintes, se os cônjuges desejarem resolver os conflitos com amor e respeito mútuos.

1. *Tratemos do assunto sem atacar pessoas.* O que disserem uns aos outros terá muita influência na solução do problema.

2. *Perdoemos.* Geralmente a pessoa precisa de se perdoar a si própria. A briga pode tornar-se crónica quando ninguém é capaz de perdoar.

3. *Esqueçamos erros passados.* Quando surge um conflito, há perdas graves se alguém começa a enumerar os erros que outro cometeu em anos passados.

4. *Não acumulemos conflitos por resolver.* Evitemos guardar todas as coisas negativas para depois serem apresentadas uma por uma.

5. *Escolhamos o tempo e o lugar mais apropriados.* Se algum componente do lar não pode estar presente, é melhor guardar a reunião para tempo mais oportuno.

6. *Sejamos honestos ao tratar do conflito.* Não fantasiemos que outra pessoa é capaz de ler o que nos vai na mente.

7. *Compartilhemos nossos sentimentos com as partes interessadas.* Enfrentemos as pessoas envolvidas no conflito para chegarmos a uma solução razoável.

8. *Não questionemos coisas sem importância.* Estas discussões geralmente pouco ou nada adiantam.

9. *Há discussões a que os filhos podem assistir.* Sobretudo, quando elas exemplificam amor e respeito. Ajudam os filhos a resolver questões semelhantes no seu relacionamento com o próximo.

Todavia, quando a discussão se relaciona com os filhos, é melhor que não estejam presentes. Os pais devem mostrar afecto mesmo no curso de discussões. Assim os filhos aprenderão que até as pessoas que se amam podem ter desavenças, sem deixar de se amarem.

10. *Oremos que o conflito se resolva.* A oração é poderosa. Mas não a usemos como arma contra outras pessoas.

11. *Se necessário, busquemos ajuda de fora.* Às vezes só as pessoas de casa não conseguem resolver o conflito. Então será bom recorrer a um ministro, a um conselheiro profissional ou a um amigo de muita confiança. Assim poderá haver solução para muitos problemas que afectam as famílias.

Conclusão

É impossível evitar todos os conflitos. Eles surgem no seio da família quando menos se espera. No entanto, o segredo da felicidade não está em ignorá-los ou escondê-los. O melhor é reconhecê-los e procurar resolver as divergências.

Concluamos que: (1) Não ajuda ignorar os pontos negativos no relacionamento familiar. Pode originar uma explosão de graves consequências. (2) Solucionemos os problemas com honestidade, amor, tacto e compreensão. Argumentar sem brigar.

A vida íntima e o amor são enaltecidos quando os cônjuges (ou toda a família) aprendem a dialogar e a resolver seus conflitos. ☐ De: *A Bíblia Fala à Família*



Uma pergunta reveladora

ESTÁ LÁ DEUS?

—MAURICE RHODEN

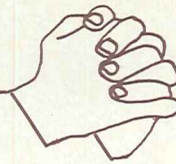
Em 1979, o Japão tornou-se distrito regular. Existem hoje mais de 75 igrejas espalhadas desde a ilha ao norte de Hokkaido até Okinawa, ao sul. No entanto, há grandes cidades e vastas áreas onde não temos ainda trabalho nazareno.

Servimos agora numa dessas novas áreas escolhidas pelos líderes do Distrito Japonês. Este compartilha no financiamento e apoio às reuniões especiais. A Igreja do Nazareno mais próxima fica a cerca de 250 quilómetros de distância, mas temos lá o casal nazareno Sakai, muito dedicado, para nos ajudar.

A cidade de Matto, na orla marítima japonesa, tem uma população de mais de 50.000 habitantes. É um subúrbio de Kanazawa, com mais de 400.000 habitantes. Só Matto tem 45 templos budistas e 87 santuários shintoístas, mas apenas uma igreja evangélica.

Deus tem nos dado muitos amigos e alguns com coração faminto. O preconceito está a desaparecer. Em resposta à demanda pública neste país votado ao comércio internacional, ensinamos inglês a todas as idades. Vamos também de porta em porta distribuir folhetos, porções do Evangelho e convites. Possuímos uma biblioteca com livros cristãos, ao dispor de todos. Certa senhora pediu que permitíssemos aos netos estudarem inglês, na igreja, sem que tivessem de ir à Escola Dominical. Mas ela já comprou uma Bíblia e também está a assistir à igreja.

“Está lá Deus?”, perguntou ela, apontando para o móvel. E antes que a pudéssemos impedir, curvara-se diante do pequeno púlpito que eu tinha construído, enquanto juntava as mãos em oração. “Não, o único Deus verdadeiro não se encontra só num púlpito, ou mesmo nesta igreja. Ele está em toda a parte e pode ser adorado em qualquer lugar”. Deus está a trabalhar no coração dessa senhora e ela lê e estuda com sfreguidão a Palavra de Deus. E, assim, procuramos ganhar um por um aqueles a quem Deus nos envia. Poderá você orar por nós? ☐



A DIFERENÇA QUE CONTA

A genética moderna fascina porque parece oferecer escolhas, apurar espécies, graças a combinações engenhosas. Também causa apreensões. Grupos minoritários vêem nela uma outra arma discriminatória que pode ser usada a longo prazo para “purificar” raças e garantir a preponderância de classes privilegiadas.

Seria o mundo melhor se todos os seus habitantes compartilhassem da mesma estrutura genética? Haveria mais paz, harmonia ou prosperidade? Eliminaríamos doenças ou facilitaríamos a habilidade de curá-las?

A ciência e a ética enfrentam aqui um sério conflito que, por certo, continuará por muito tempo. O que ninguém ousa garantir é um mundo mais feliz baseado na identidade genética.

Num dos textos do mês encontramos um dos povos mais segregados da história, a braços com dissidências que ameaçavam desintegrar a sua aparente unidade e levá-lo à guerra civil. A massa do povo estava pronta a abdicar sua liberdade e regressar à terra da servidão. Entretanto, dois elementos desse mesmo povo, levantaram um protesto que quase lhes ia custando a vida. Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, viram e interpretaram a situação de modo diferente: onde o povo imaginava espectros de morte, estes dois homens descortinavam desafio e oportunidade de pôr à prova a fidelidade de Deus.

Qualquer que seja a composição genética responsável pela coloração da nossa pele, olhos e cabelos, pela estrutura óssea ou mesmo recursos atléticos, artísticos e intelectuais, teremos de enfrentar um elemento que transcende células e tecidos: o espírito. É o próprio Deus que estabelece, em última análise, a diferença que conta: “Porém o meu servo Calebe, visto que nele houve *outro espírito*, e perseverou em seguir-me, eu o farei entrar a terra que espiou, e a sua descendência a possuirá” (Números 14:24). Esse *espírito* não vem estampado nos genes, mas é concedido por Deus aos que O procuram. Daí, a sua disponibilidade para todos nós.

Grupos votados ao levantamento de fundos para diversas causas compram hoje listas de nomes e endereços de pessoas estatisticamente (geneticamente?) mais propensas a dar, a quem possam enviar cartas e peditórios. Fevereiro é mês de dar nos nossos círculos, para o evangelismo mundial. A experiência tem ensinado à Igreja de Cristo que a generosidade não é genética ou privilégio de certos povos e nações. É questão de espírito, o “outro espírito” da nossa leitura: o que diz o verdadeiro, em vez do popular; e que dá o melhor, em vez do esperado; o que investe em Deus a vida inteira, em vez de um cumprimento ocasional ou uma chamada de emergência. □

ORE:

1. Pela Sociedade Nazarena de Missão Mundial. Por seus líderes internacionais, distritais e locais. Peça a Deus que lhe mostre e capacite a ser um membro eficiente no esboço global da associação.
2. Por jovens com chamada para o ministério. Alguns deles, da sua própria congregação, precisam de seu apoio, estímulo e orações constantes.
3. Faça uma “Oração de Alabastro”; imagine-se aos pés de Cristo, como a mulher de Lucas 7:37, 38. Que diria você a Jesus nessas circunstâncias?
4. Dê graças pela oportunidade de contribuir para a obra do Senhor.
5. Pela 22ª Assembleia Geral da Igreja do Nazareno, a realizar-se em Junho na cidade norte-americana de Indianápolis.

LEITURAS BÍBLICAS

- 1 Êxodo 14—17
- 2 Êxodo 18—20
- 3 Êxodo 21—24
- 4 Êxodo 25—27
- 5 Êxodo 28—31
- 6 Êxodo 32—34
- 7 Êxodo 35—37
- 8 Êxodo 38—40
- 9 Levítico 1—4
- 10 Levítico 5—7
- 11 Levítico 8—10
- 12 Levítico 11—13
- 13 Levítico 14—16
- 14 Levítico 17—19
- 15 Levítico 20—23
- 16 Levítico 24—27
- 17 Números 1—3
- 18 Números 4—6
- 19 Números 7—10
- 20 Números 11—14
- 21 Números 15—17
- 22 Números 18—20
- 23 Números 21—24
- 24 Números 25—27
- 25 Números 28—30
- 26 Números 31—33
- 27 Números 34—36
- 28 Deuterónimo 1—3

VERSÍCULO BÍBLICO

Guardai-vos de que vos esqueçais do concerto do Senhor, vosso Deus, que tem feito convosco, e vos fazeis alguma escultura, imagem de alguma coisa que o Senhor, vosso Deus, vos proibiu”

(Deut. 4:23).

"MAMÃ,
JESUS
SALVOU-ME
HOJE"

—MACK ARMSTRONG

Eu sempre acreditei em evangelismo infantil, nas suas diversas formas. Cresci na Escola Dominical, assisti a escolas bíblicas de férias e tenho participado em cultos de avivamento com ênfase ao alcance de crianças para Cristo. Como pastor e ex-missionário tenho apoiado todos os programas da nossa igreja em alcançar crianças para o Reino de Jesus Cristo. Mas, no verão passado, ocorreu um evento na vida da nossa família, que duplicou a intensidade que tenho neste sentido. Foi o trágico afogamento do meu sobrinho-neto Josué, de seis anos de idade.

Josué era um daqueles meninos bons que encantam

seus pais: cheio de vida, às vezes travesso, mas nunca malicioso. Ajudava a mãe a cuidar do irmão e irmã mais novos. Era bondoso e educado. Todos os dias procurava aventuras e divertimentos. Talvez a sede de aventuras o tivesse levado à morte trágica.

Tinha terminado o primeiro ano escolar. O verão para ele significava férias e escola bíblica de férias. Assistia de vez em quando à igreja e descobriu na escola bíblica de férias uma nova avenida de aprendizagem. E que semana aquela! Havia trabalhos manuais, cânticos, lições, jogos, refrescos e entretenimentos. Algo importante lhe acontecera. Uma professora conseguiu impressioná-lo e toda a semana

ele perguntou à mãe e àqueles que o levavam à escola bíblica de férias acerca de Jesus, céu, morte, etc.

No último dia da escola bíblica de férias, o pastor falou com as crianças sobre a salvação. Josué era todo ouvidos. Quando o pastor fez o convite para orarem pedindo perdão a Deus pelos pecados e aceitando Jesus no coração, ele foi dos primeiros a responder. Enquanto os professores e o pastor oravam pelos alunos, Jesus entrou no coração de Josué. A criança reconheceu que os pecados lhe tinham sido perdoados e que fora salva. Repentinamente sentiu que, se morresse, veria Jesus e iria para o céu.

Logo que Josué chegou a casa naquela tarde foi entusiasmado contar à mãe a grande novidade: "Sabes, mamã, Jesus salvou-me hoje!"

Aquelas palavras ainda soam nos ouvidos da mãe e estão gravadas na minha mente. Menos de 24 horas mais tarde, Josué foi com a família para um piquenique. Ele andava de bote num lago grande e fundo. A embarcação virou-se e Josué afundou-se. Devia ter batido com a cabeça em algum objecto, pois nunca mais voltou à tona para respirar. Quando chegou o socorro o corpo estava já sem vida, mas o seu espírito regozijava-se com o novo Amigo.

Foi o funeral que mais me custou pregar. Mas o pesar e a tragédia atenuaram-se com a certeza de que Josué estava salvo. Desde então, o evangelismo infantil ganhou novo significado para mim. As minhas palavras e os meus esforços podem ser inúteis para muitos, mas se eu conseguir alcançar mais um Josué por intermédio da Escola Dominical, escola bíblica de férias, acampamentos ou reavivamentos para crianças, valerá a pena todo e qualquer sacrifício. □

UM ACAMPAMENTO DIFERENTE

—BILL E JUANITA MOON

Envolvia-nos a escuridão duma noite africana. Apenas se ouvia uma melodia suave. Repentinamente ampliou-se o volume dum coro harmonioso de 800 vozes shanganas.

Luzes de velas a tremeluzir surgiram na frente e lados da igreja. Seria um culto especial de luzes? Não, unicamente mais uma interrupção na electricidade depois duma tempestade tropical na cidade de Maputo, Moçambique.

Mas este não era um acampamento habitual de jovens. A nova geração de jovens moçambicanos não sabia o que era um dos nossos acampamentos!

Para um acampamento da juventude devemos ter algumas coisas essenciais. Vejamos o inventário: Carecíamos de camas, de água potável, de cozinha, de refeitório, de casas de banho, de transporte organizado, de recursos alimentícios, do mesmo idioma e de instrumentos musicais.

Sim, também carecíamos de orçamento. Parecia que o projecto dum acampamento da juventude não passaria de sonho. Então soubemos pelo Dr. Steve Weber que fora aprovada uma verba do Fundo Nazareno para Apoio a Fome e Desastres destinada à compra de comida para o acampamento de Moçambique.

Através daquele Fundo da Igreja do Nazareno conseguimos proporcionar uma festa aos 700 participantes. Comprámos carnes enlatadas, feijão, leite em pó, milho, manteiga de amendoim e 600 pães.

Sabíamos que alguns dos jovens seriam atraídos pela comida. Moçambique tem sido seriamente atacado pela crise. Este belo país sofreu imenso nos últimos doze anos. Agitações civis, guerra e deslocação da população, têm afectado a sua reconhecida capacidade de produzir comida e cuidar do povo.

Este cenário de não terem o suficiente comprovou-se mais uma vez quando vimos um jovem entrar secretamente no armazém de comida. Saiu com um grande pedaço de pão e manteiga de amendoim. Procurámos saber onde ele ia com aquele tesouro precioso, evitando-lhe entretanto o embaraço de nos ver. Sentado à sombra duma árvore estava um velhinho de cabelos brancos—pregador nazareno veterano—com um pau ao lado que lhe servia de apoio. Com as duas mãos erguidas, ele recebeu reverentemente essa dádiva de amor, abanando a cabeça e agradecendo.

O acampamento da juventude foi um êxito e uma festa espiritual para todos. O Espírito Santo ungiu o ministério dos nossos evangelistas Grace Masilela e Fred Huff.

Os jovens de Moçambique regressaram ao seu campo de trabalho com as palavras do Senhor: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal" (João 17:15). Voltaram para um mundo cicatrizado por temor, fome, guerra, pobreza e incerteza. Mas iam vitoriosos, porque encontraram a presença permanente de Jesus Cristo. □



O missionário Fred Huff prega no acampamento da juventude.



Parte dos jovens que foram orar ao altar.

PERGUNTAS

✓ Serão os pentecostais, que falam línguas, nossos irmãos em Cristo?

✓ Temos ultimamente falado na igreja acerca do céu. O apóstolo Paulo declara algures que estar ausente do corpo é estar na presença do Senhor. Lemos em I Coríntios 15:23: "Mas cada um por sua ordem; Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda". Isto sugere algo no futuro. Uma vez que, depois da morte não há mais tempo, trata-se de simples teoria; mas talvez a sua resposta venha a ajudar a mais alguém.

✓ Será cada pessoa tratada por igual no céu?

E RESPOSTAS

Alguns são; outros são irmãos em Cristo. Todos os filhos de Deus remidos são irmãos e irmãs, tendo um Pai e um Redentor.

Algumas vezes discordamos categoricamente quanto à nossa compreensão da doutrina, mas não temos o direito, por esta razão, de desprezar ou rejeitar a qualquer.

Sim, todos os que estamos "em Cristo" somos espiritualmente irmãos e irmãs.

Aqueles que defendem que os cristãos entram na presença do Senhor (céu) imediatamente após a morte, compreendem a referência de I Coríntios 15:23 relacionada com a ressurreição do corpo, e crêem que II Coríntios 5:8 e Filipenses 1:21-23 se referem à existência consciente e pessoal para além da morte, embora sem o corpo físico.

Eu estou entre aqueles que crêem que Paulo prevê uma condição "intermediária" que, de algum modo, o crente continua em comunhão consciente com Cristo depois da morte e antes da ressurreição.

Vários de meus amigos e colegas no ministério pensam de outra forma; ou asseguram que o espírito e o corpo são inseparáveis, portanto, a ressurreição significa uma radical nova criação da pessoa total, ou que o período entre a morte e a ressurreição é um "sono" para a pessoa total.

As Sagradas Escrituras e suas interpretações oscilam entre as duas posições e alguns deixam-se levar pelos argumentos contrários. Como certo estudioso da Bíblia disse: "Ainda não foi dada solução completamente satisfatória ao problema exposto por aqueles que parecem ter pontos de vista contraditórios".

Penso que não. Alguns ensinamentos do Senhor parecem indicar *graus* de prémios, não precisamente neste mundo mas no outro.

A nossa recompensa, pelo menos em parte, aguarda o regresso de Cristo (Apocalipse 22:12). Algumas passagens bíblicas relacionadas entre si falam de diferentes prémios. Veja, por exemplo, Lucas 19:12-26. São passagens semelhantes, sob o ponto de vista e implicações, Mateus 5:10-12; I Coríntios 3:11-15; e II João 8.

O facto de não sermos todos tratados da mesma forma não ameaçará a paz nem diminuirá a alegria do céu. Lá não existirão rivalidades. Cada um ficará maravilhosamente surpreendido com o seu prémio; e não terá inveja dos prémios de outros.

Deus tratará a todos com amor e imparcialidade. Gosto do que disse A. B. Bruce: "A vida eterna deve ser compreendida como a recompensa mínima na eternidade. Todos os fiéis a receberão, pelo menos. Que *máximo* é este *mínimo*!" ☐



O casal Mosteller junto à residência e sede do distrito.



Parte da congregação em Ponta Delgada.



O Rev. Eades, mais o casal Natália e Sérgio acompanham os coros.



AÇORES

A Igreja do Nazareno, em duas amplas frentes—Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel e Angra do Heroísmo, Ilha Terceira—se esforça na evangelização das Ilhas e na sua própria implantação.

Embora com apenas quatro anos de presença, é inegável que as bases já lançadas mostram-se sólidas e prontas para receberem "Edifício" que suportará os anos futuros. Deve-se isto à coragem e à ampla visão de um homem, Dr. Earl Mosteller, não somente grande em estatura física mas também grande em estatura moral que, reunidas as experiências de Cabo Verde, Brasil e Portugal, decidiu aceitar *o desafio açoriano*. É de se louvar o inestimável apoio da Esposa, D. Gladys, incansável companheira de luta.

Com a colaboração do Rev. Ernest Eades, cujo entusiasmo nunca esmoreceu, e dos pastores Jorge Melo (em Ponta Delgada) e Frederico (em Angra do Heroísmo) o Dr. Mosteller antevê futuro alentador. Afinal, *ele não tem que recear o futuro porque já conhece o passado!*

Estamos certos de que, quando chegar a hora de deixarem as Ilhas, hão-de escutar do Mestre: "Bem está bons e fiéis servos, sobre o pouco fostes fiéis, sobre o muito hei-de vos colocar"(Mat. 25:21). □

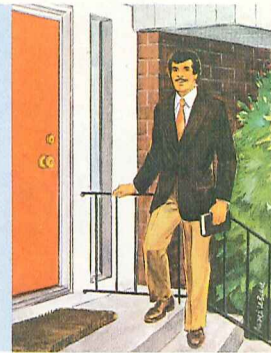
Rev. Antônio Leite transmitindo a mensagem. Foram duas semanas de serviços.

Para uma Escola Dominical EFICIENTE

Cartões-postais (a quatro cores),
pacotes de cem

Seu professor da Escola Dominical
veio visitá-lo.
Sinto muito não o ter
encontrado. Procurarei
voltar outra vez.
Esperamos vê-lo
na Escola Dominical
no próximo domingo.
Com amor cristão,

(Assin.) _____



Printed U.S.A.

Picture © Providence Lithograph Co. 1977

PPC-507



Picture © Providence Lithograph Co.

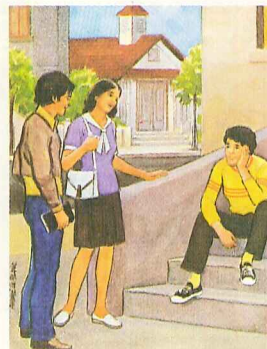
Printed U.S.A.

Que pensa fazer
**NO PRÓXIMO
DOMINGO?**

Esperamos por você
na nossa igreja.

"Vamos juntamente
à casa de Deus".

— Neemias 6:10
Sua Igreja



Picture © Providence Lithograph Co. 1977

Printed U.S.A.

**ONDE
ESTEVE
VOCÊ**
no domingo passado?

contamos com a
SUA PRESENÇA
no próximo domingo!

Sua Igreja

PPC-504

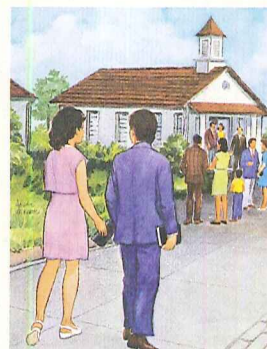


Picture © Providence Lithograph Co.

Printed U.S.A.

Precisamos de
**TODA
A SUA FAMÍLIA**
no próximo domingo
na Escola Dominical.

Nosso **ALVO**
é _____
de assistência.
Sua Escola Dominical



Picture © Providence Lithograph Co. 1977

Printed U.S.A.

**Venha à
Escola
Dominical**

"CRESCER NA GRÇA E CONHECIMENTO
DE NOSSO SENHOR".
— II PEDRO 3:18

PPC-509



Picture © Providence Lithograph Co.

Printed U.S.A.

**SENTIMOS
A SUA FALTA**
no domingo passado
na Igreja e
na Escola Dominical
**ESPERAMOS
que venha
neste domingo.**



Picture © Providence Lithograph Co. 1977

Printed U.S.A.

Não se esqueça...
No próximo domingo
DESEJAMOS VÊ-LO
NA ESCOLA DOMINICAL
e no culto da manhã.

*Sentimos a Sua Falta
no Domingo Passado.*

"Vamos juntamente à casa de Deus".
— Neemias 6:10

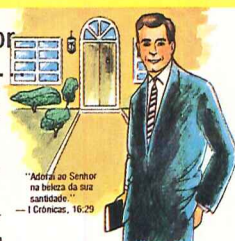
PPC-511

Vosso Pastor
Esteve Aqui.

Que pena não vos ter encontrado!
Espero voltar noutro ocasião.
Gostaria muito de ter o prazer de
vos saudar na igreja, no próximo
domingo.
Chamem-me sempre que
precisarem de mim, seja por
enfermidade, por um problema
especial ou qualquer outra razão.
Que Deus vos abençoe.
Cordialmente,

Pastor

Data



"Adora ao Senhor
na beleza da sua
santidade".
— I Crônicas, 16:29

Faça o seu pedido à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

PPC-513